

Número da fita: 0146

Título: Oficina Memória, História e Patrimônio do Projeto Pontão de Cultura
Jongo/Caxambu. Noroeste-Fluminense IV

Mídia: Mini DV

| Time Code | | Vídeo | Áudio | Tema | Comentário imperdível (interno ao material) | Sugestão (conexões externas) |
|-----------|-------|---|---|------|---|--|
| in | out | | | | | |
| 00:00 | 04:46 | Imagem do grupo de Campos. | Grupo de Campos fala sobre Dona Neuza, que acompanha o jongo há muitos anos em Campos. Dona Neuza cantava muito o ponto que o grupo de Pádua cantou. Dona Neuza contava que antes não havia crianças no jongo. O grupo de Campos já tem vinte anos. | | | O áudio apresenta falhas ininterruptas, impossibilitando uma compreensão mais apurada do conteúdo da fita. |
| 04:47 | 06:13 | Imagem das integrantes do grupo de Campos no centro da sala, com os tambores. Neide bate o caxambu. | Grupo de Campos canta o ponto que marca a comunidade. Manoel André era um jongueiro antigo do bairro da Leopoldina, em Campos. | | “Manoel André, quero ver seu corpo inteiro. Quero ver se você tem marca do tempo do cativoiro”. | |

| | | | | | | |
|-------|-------|--|--|--|--|--|
| 06:14 | 09:20 | Imagem de Roberto (Miracema) e outros participantes. | Roberto fala da entrevista feita pelo grupo de Miracema com Dona Aparecida Ratinho. Dona Aparecida conhece muitas histórias do caxambu de antigamente. | | | |
| 09:21 | 13:20 | Idem. | Grupo de Miracema canta os pontos que marcam a comunidade. | | “Ali em cima tem uma árvore. Num lado tem meu pai, do outro lado tem minha mãe e o tronco é minha tia. Quero ver quem derruba o pau sem mexer com a minha família”. A resposta este jongo seria: “Sapeca marimbondo, é fogo, é fogo” | |

| | | | | | | |
|-------|-------|--|--|--|--|--|
| 13:21 | 19:43 | Imagem do grupo de Carangola e outros participantes. | <p>Grupo de Carangola fala sobre a entrevista realizada com Maria. Ela contou na entrevista que certa vez viu um homem de fora demandando numa roda de jongo e o grupo respondeu um ponto pra ele. As crianças não podiam participar antigamente. Adélia fala do apoio recebido de Rogério, Dona Aparecida e do Pontão. O caxambu de Carangola começou com Dona Sebastiana-homem e nessa época se apresentavam nas festas de São João. Hoje, o grupo dá palestras sobre o caxambu.</p> | | “Sapo de fora, que faz com ele? Joga no chão e pisa nele”. | |
|-------|-------|--|--|--|--|--|

| | | | | | | |
|-------|-------|---|--|--|--|--|
| 19:44 | 20:50 | Idem. | Grupo de Carangola canta o ponto que marca a comunidade, que fala da reverência ao tambor. | | “Vem minha gente, reverência o tambor. Vamos dançar o jongo, porque o povo já chegou”. | |
| 20:51 | 22:51 | Imagem de Joilma (Campos). | Participante de Campos agradece a oportunidade de estar naquela oficina e conta como foi o contato com o Pontão. | | | |
| 22:52 | 24:01 | Imagem de Roberto. | Roberto fala da importante ajuda oferecida pelo Pontão, porque só com o caxambu, esse trabalho de divulgação não seria possível. | | | |
| 24:02 | 24:55 | Idem. | Hebe e Luciana falam da carta de cessão e explicam que as entrevistas estarão disponíveis no acervo do LABHOI. | | | |
| 24:56 | 25:42 | Imagem de Maria, Elaine e outros participantes. | Pessoas conversando no intervalo do almoço. | | | |

| | | | | | | |
|-------|-------|---|---|--|--|--|
| 25:43 | 28:59 | Imagem dos participantes. | Participantes contam algumas histórias de apresentações nas suas cidades. Roberto conta que o jongo feito por Rogério sobre a alfabetização, ajudou a aproximar as pessoas da cidade ao grupo de caxambu. | | | |
| 29:00 | 29:42 | Imagem de Rogério e outros participantes. | Rogério conta que ganhou um festival estudantil com ponto a que Roberto se referia. | | | |
| 29:43 | 30:07 | Imagem de Hebe e outros participantes. | Hebe lembra que no filme “Jongos, Calangos e Folias” tem uma menina do Bracuí que canta um ponto sobre a alfabetização. | | | |

| | | | | | | |
|-------|-------|---|--|--|---|--|
| 30:08 | 32:20 | Imagem de Roberto e outros participantes. | Roberto lembra de um garoto que cantou um ponto em uma apresentação no Rio, organizada pelo Pontão. Conta também que um jongueiro velho, certa vez, cantou um jongo que Rogério na sabia responder e Dona Aparecida teve que intervir, e dar a resposta. | | | |
| 32:21 | 35:10 | Imagem dos participantes. | Grupo de Miracema canta o ponto feito por Rogério. | | “Eu não sei ler, iaiá, quero aprender. Me empresta tua cartilha que eu também quero aprender” (trecho) | |

| | | | | | | |
|-------|-------|---|---|--|--|--|
| 36:11 | 38:33 | Idem. | Fernanda e Hebe explicam a próxima atividade. A proposta é que cada grupo elabore uma exposição, um “museu”, que represente suas principais características e histórias. Os grupos se utilizarão de objetos já expostos por Rogério, na varanda do colégio onde acontece a oficina. | | | |
| 38:34 | 39:35 | Idem. | Participantes de Miracema, em momento de descontração diante da câmera. | | | |
| 39:36 | 44:39 | Imagem dos objetos expostos por Rogério. Alguns participantes aparecem no quadro. | Pessoas conversando (<i>off</i>). | | | |

| | | | | | | |
|-------|-------|--|---|--|--|--|
| 44:40 | 49:20 | Imagem da exposição organizada pelo grupo de Porciúncula, e de alguns participantes. | Grupo de Porciúncula explica os objetos presentes no “museu”. O caxambu de lá é da época da escravidão e os tambores têm entre 125 e 150 anos. As saias são importantes para o grupo, porque a dança é uma característica marcante. Mostram também a foto do grupo presente no livro “Jongos do Brasil”, em homenagem a Maria José, irmã de Seu Joaquim, considerada a melhor voz de caxambu do Brasil. O grupo canta um ponto em homenagem à Maria José. | | | |
|-------|-------|--|---|--|--|--|

| | | | | | | |
|-------|-------|---|---|--|---|--|
| 49:21 | 52:51 | Imagem da exposição organizada pelo grupo de Campos, e de alguns participantes. | Grupo de Campos apresenta seu museu. As correntes representam a escravidão; o ferro à brasa, lembra histórias que a mãe de Neide contava da época em que trabalhava em fazenda; Nossa Senhora Aparecida, pela fé que os escravos tinham. Cantam um ponto, de terreiro, sobre Nossa Senhora. | | “No tempo do cativo, quando o senhor me batia, eu clamava por Nossa Senhora, ai meu Deus, como a lambada doía”. | |
|-------|-------|---|---|--|---|--|

| | | | | | | |
|-------|-------|--|---|--|---|--|
| 52:52 | 59:02 | Imagem da exposição organizada pelo grupo de Pádua, e de alguns participantes. | <p>Grupo de Pádua apresenta seu museu. “Dó” diz que, para ela, a principal peça do museu seria o quadro do décimo encontro dos jongueiros, realizado em Pádua, aonde foi feita uma homenagem à Dona Sebastiana II, já falecida. Canta um ponto que lembra Dona Sebastiana II. Outra participante do grupo diz que, para ela, seria a imagem de São Benedito, pois lembra uma história de Dona Sebastiana II, cuja imagem do santo teria sido roubada por viajantes que bateram em sua porta. Cantam um ponto, feito nessa ocasião do roubo. Elaine explica que as correntes</p> | | <p>“Vai sete légua vai buscar quem mora longe”.</p> <p>“Eu vim de longe, ai eu vim de Rio Bonito. Quero saber quem roubou São Benedito”.</p> <p>“Sinhá, sinhá, não bata nesse negro, pois esse negro caro me custou. Esse negro da calça rasgada, camisa furada, esse negro é doutor”.</p> <p>“Branco quer dançar dança de preto, abana o lencinho que eu te dei, comadre Maria, abana o lencinho que eu te dei”.</p> | |
|-------|-------|--|---|--|---|--|

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | foram utilizadas para simbolizar a escravatura e a imagem o escravo amarrado no tronco lembra um ponto muito cantado pelo grupo. A panela e a colher de pau lembram a feijoada e mais um ponto cantado pelo grupo. A cuíca e o tambor lembram os instrumentos utilizados pelo grupo. | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|

Legenda dos temas:

Jongo – JO

Calango – CA

Folia de Reis – FR

Memória do tráfico – MT

Memória da África – MA

Campesinato Negro – CN

Quilombo – QL

Memória da escravidão – ME

Fazendas – FA